

Os objetivos do estudo são avaliar a prevalência de restrição de crescimento fetal de acordo com a corionicidade das gestações gemelares, pelos critérios prévios e atuais e analisar se a mudança dos critérios diagnósticos, propostos a partir de 2019, impactam sobre os resultados perinatais. A avaliação dos resultados perinatais com o uso desses novos critérios diagnósticos para restrição de crescimento fetal em gestações gemelares tem o potencial de modificar condutas e reduzir agravos ao feto/recém-nascido.